ANO IV

Sabado, 28 de Fevereiro de 1920

NUM. 54

ENDEREÇO:
CAIXA POSTAL 195 — S. PAULO

ASSIGNATURAS:
Ano . . 10$000 — Semestre . . 5$000

PACOTES:
Cada 12 exemplares, 1$000

NUMERO AVULSO . . 100 RÉIS

A PLEBE

Contraste flagrante

Ha varias semanas que os sertões da Baía se encontram em estado de guerra, em luta acesa e violenta contra o governo que no dizer dos oposicionistas tem posto a saque o tezouro publico, esbanjado os seus dinheiros, delapidado as riquezas, faltado aos seus compromissos, não pagando aos seus funcionarios nem respeitando a lei sob qualquer aspeto que se encare o problema, etc., etc.

Nós não queremos, por agora ao menos, investigar a quem cabe a razão, de que lado está a justiça, o direito, a verdade. A nós, neste momento, basta-nos constatar a neutralidade dos governantes, a indiferença dos jornais, a passividade das autoridades, em face dos acontecimentos que se estão desencadeando no estado da Baía entre governantes e oposicionistas, lutando a ferro e fogo, onde a dinamite tem sido empregada em larga escala, havendo, naturalmente, a esta hora, grande numero de mortos, de feridos, de orfãos, de viuvas, devido á chacina estabelecida entre irmãos, entre conterraneos, entre brazileiros, pois todos falam a mesma lingua e habitam as mesmas regiões.

Quando os operarios, por motivos infinitamente mais justos, pacificamente, cruzam os braços e se negam a retomar o serviço nas fabricas ou oficinas até que sejam atendidos em suas reclamações, aumento de salario ou deminuição de horas de trabalho, os governos e a imprensa, ao serviço dos industriais, iniciam campanhas formidaveis contra os escravos que querem mais pão e descanço, e não ha calunia nem ofensa que não bolsem contra os operarios que nunca estão satisfeitos, sempre a perturbar a boa marcha das grandes industrias, com exigencias descabidas, incitados por estrangeiros que querem desordenar a vida nacional e lembrando á policia e ao governo a conveniencia de trancafiar na cadeia, depor tar e expulsar os audazes que não estão satisfeitos com as migalhas que lhes dão em troca do seu ingente esforço.

Qualquer cidade em tempo de gréve ultra-pacifica fica transformada em estado de guerra; as guardas reforçadas; as ruas cheias de cavalaria; ninguem tem a vida nem a liberdade assegurada, pois fica tudo dependendo do bom ou mau humor dos delegados atrabiliarios e arbitrarios.

As forças conservadoras mobilizam-se para furar a gréve, indo substituir os grevistas e fazendo abortar os objetivos dos pobres trabalhadores que são lançados ás pedras das calçadas, sem pão e sem trabalho. Os governantes pedem a cooperação das forças federais, sendo prontamente atendidos.

Pois agora não é uma gréve pacifica que se declarou, restricta a uma cidade, a uma fabrica ou a uma industria. E' todo um Estado conflagrado, são muitas cidades, muitas povoações, centenares e milhares de quilometros fervendo em luta acesa, desesperada, usando cada qual dos melhores armamentos e das mais modernas munições que podem obter; e, diante desta labareda imensa de morte, de fogo e de violencia, o governo federal e os governos estaduais assistem de palanque, como a tourada, ao desenrolar dos acontecimentos muito fria e calmamente como se a Baía não fizesse parte do Brazil, mas sim da China.

E porque esta desigualdade de procedimento? perguntará o leitor surpreendido.

Por motivo muito simples: os caciques e caudilhos politicos entendem que eles e só eles é que podem armar os pobres tabaréus dos trabalhadores para disputar a supremacia politica, quando os contrarios, os que estão de posse do queijo do poder se esquecem de que os outros socios e amigos tambem precisam de tirar a barriga de miseria. E, então, se não largam o poder a bem, larga-lo-ão pela força das armas, ainda que isso custe milhares de vidas, desde que ha carneiros que se prestam á matança para gaudio dos caciques.

Daí a neutralidade e benevolencia com que todos assistem ao desfecho do en galfinhamento, porque esperam reciprocidade de procedimento.

Com os operarios pia mais fino. Estes não têm direito de beligirancia, são uns pobres rotos, sem eira nem beira, acostumados á vida de escravos e que de vez em quando mostram desejos de passar sem os seus senhores, os seus amos e patrões, coisas que só em pensar constituem uma profanação abominavel. Por isso, todos se unem para os espezinhar, caluniar e escarnecer quando, abandonando as ferramentas, deixam a mina, o campo e a oficina entregues á inercia, ao sossego e á solidão pela ausencia desses braços de ferro que tudo produzem e que nada auferem, que tudo movem em proveito dos outros deixando-se despojar até das coisas mais indispensaveis á vida.

Esperemos, entanto, que o operariado tire da comparação dos factos a alta lição de moral que os mesmos encerram porque edificantes são-no em extremo.

A. de P.

Boicotai a Comp. Antartica

Ecos e Notas

Que tatica!

Hoje não ha plumitivo ou politico que seja capaz de negar os direitos a que o operario faz jus, que seja capaz de contestar a necessidade que os operarios e todos os trabalhadores em geral têm de viver humanamente e racionalmente, como homens que são, participando da coletividade e concorrendo com todas as suas forças para a saude e bem-estar de todos os viventes.

Todos estão de acordo em admitir que o trabalhador é um homem como outro qualquer; ainda melhor do que qualquer outro, porquanto se não fossem os trabalhadores, o que seria dos burguezes? — «E' verdade, o operario tem razão; deve viver com mais decencia, com certo conforto, morar em casa higienica, poder educar os filhos.

Porém, em virtude dos direitos por nós adquiridos, tendo em vista que é justo não lesar uns aos outros, compete ao operariado ser paciente, ponderado e circunspecto, pois com o tempo tudo se arranjará de maneira a satisfazer gregos e troianos. E como quem espera sempre alcança... Enfim, o tempo é bom conselheiro».

E é assim que, reconhecendo embora a justiça que assiste aos trabalhadores, os parasitas procuram adiar para as calendas gregas a resolução dos graves problemas que agitam a sociedade contemporanea. Já o velho rei da França era da mesma opinião quando dizia: «depois de mim o diluvio!» A isto chama-se a tatica de contemporizar, ir tenteando, fazendo promessas vagas nunca cumpridas, adiar indefinidamente, até que um dia chega a morte e os sujeitos tiveram o gosto de não renunciar ás suas riquezas mal adquiridas, amasadas com o suor, o sangue e as lagrimas dos trabalhadores. E' por isso que estes não devem fiar-se em promessas vãs, deixar-se enlear com os engodos futuros. Devem querer agora, já e já. Lá diz o aforismo: vale mais um passaro na mão que dois voando.

P. de R.

O direito da revolução

Sob este titulo, *A Platéa*, orgão ultra-conservador e estreitamente ligado á situação dominante, que ampara em todos os seus movimentos reacionarios, tratando do caso da Baía publicou um artigo de fundo sustentando que a revolução *é* um direito incontestavel quando os potentados enveredam pelo terreno da reação.

Perfeitamente, mas com a condição dessa verdade historica ser afirmada por um jornal burguez como *A Platéa*, porque se tal estampassemos em nossas colunas, ai de nós! Todos os indefectiveis e... desinteressados defensores da ordem capitalista cairiam sobre nós, chamando-nos desordeiros e coisas que tais.

Criterio de plumitivos independentes..

A organização operaria

Defensores de elevados idealismos combatem a «organização». E' muitas vezes pura questão de palavras, pois que na pratica todos quantos vivemos somos organizadores.. A associação identifica-se com a organização; a união pura e simples já a supõi. Unidades que trabalham em sentidos diversos que não se coordenam, que não se combinam, que não se organizam, — que não se adaptam a um fim comum, — não se somam sequer, e muito menos se associam. E quanto mais perfeita e util é a união, mais bem organizada está.

Outras vezes repudia-se a organização *permanente*: a associação (ou organização que é o mesmo) deve cessar com o *fim* para que se constituiu.

Decerto! As organizações artificiais são inuteis ou nocivas; o orgam morto, vasio de função, embaraça.

Mas o tempo não póde ser elemento de discussão; a organização durará um segundo ou um seculo, conforme as necessidades. Ela será permanente, se permanente for o fim; dê-se-lhe um escopo duradouro, e ela será duradoura e eficaz.

Ora, a ação operaria é na realidade permanente. A gréve não passa dum episodio. Ainda que ela fosse um fim (e deve ser apenas um meio e um exercicio), a acção das organizações operarias seria constituida dum modo permanente pela preparação para a luta, pela acumulação de meios de defeza, morais e materiais, pela educação associativa, pela instrução, etc.

O segredo da vitalidade da associação está precisamente em agir constantemente, em manter vivo o espirito de iniciativa, a atividade dos associados, em acender a sua curiosidade por todas as questões, grandes ou pequenas, teoricas ou praticas. A ação e o estudo são inseparaveis.

A critica incide ainda, as mais das vezes, sobre o conteúdo da organização, sobre as ideias dos associados. Aqui já não é confusão de palavras, mas de ideias; confunde-se a organização com o seu conteúdo.

A organização será evoluida ou re[illegible] consciente ou inconsciente, livre ou autoritaria, emancipada ou escrava, maleavel ou formalista, ativa ou morosa, leve ou pesada, segundo os individuos que a compõem, as suas ideias e a sua energia, as suas tendencias e os seus habitos.

A organização não é decerto uma entidade independente dos que a fazem.

Aos ativos, aos conscientes, aos emancipados compete comunicar aos co-associados a sua energia, as suas concepções, o seu procedimento, pela palavra, pelo exemplo, como se faz entre o povo.

Quanto á organização, as suas vantagens na diminuição do esforço e na multiplicação dos resultados, na *defeza da liberdade* a valer, na emancipação das consciencias, são o facto mais abundantemente provado que conhecemos em materia social.

N. V.

O pobre vai á igreja como vai á taverna, para atordir-se, para esquecer-se da sua miseria, para imaginar-se ao menos por alguns instantes, igual, livre, e feliz como os outros.

Miguel Bacunine.

O que mata o patriotismo

Muitos bons patriotas clamam contra as ideias dissolventes do tão util e sacrosanto patriotismo, mas a verdade é que a derrocada desse famoso sentimento é muito mais ativamente preparada pelos que defendem, com as armas e com os sofismas, a organização social presente, na qual não ha patria, de facto, para a imensa maioria, de que pelos proprios revolucionarios.

Arranca-se violentamente o homem á "terra", e pretende-se que ele a defenda — contra os competidores do amo que o explora!

O "patriotismo" significa verdadeiramente o amor á "terra"? Pois bem: tenha o homem essa terra, com a possibilidade de a fazer frutificar, com os meios de a tornar generosamente fecunda, sem obstaculos de competencia e de parasitismo. O amor, sem objeto, não póde existir...

Os pródromos da Revolução Social na Alemanha

A multidão revoltada rompendo o cordão das forças com o intuito de invadir o Reichstag (parlamento), onde se acoitam os sociais-democratas, assassinos de Rosa Luxemburgo e Liebknetch

O QUE SOMOS

Somos socialistas e anarquistas.

Como socialistas atacamos o instituto da propriedade privada, e a moral que o tem por base. No monopolio da riqueza produzida por todos, sem que a parte de cada um possa ser rigorosamente determinada, na apropriação individual da terra, dos meios de produção e de comunicação, bem como dos produtos, vemos nós a origem principal da miseria e do aviltamento da grande maioria, da insegurança e inquietação de todos.

Sujeito á escravidão do salariato, o trabalhador, recebendo em troca do seu labor uma pequena parte do que produz, vê muito limitada a sua possibilidade de consumo, não póde *comprar*. A produção é então igualmente limitada, pois que não se produz para satisfazer as necessidades de todos, mas para *vender*. Sucede mesmo este absurdo: quando, graças á desorganização da produção, esta se torna por um momento superior ás possibilidades de compra (não ás necessidades reais) a *crise* lança na rua milhares de obreiros; com a desocupação, é ainda menor a possibilidade de consumir, de comprar; e a miseria é maior quando ha... *excesso* de produção.

Não se produz para todos, e no entanto não faltam as materias primas, as maquinas, as terras e os braços desocupados.

A solução que defendemos é a seguinte: destruir esse terrivel direito de vida e de morte que tem o proprietario, senhor dos meios de produção, sobre o trabalhador, desprovido de tudo, socializando, para isso, isto é, pondo á disposição de todos a terra, os instrumentos de trabalho, os meios de comunicação, as materias primas, tudo posto em ação por todos e em proveito de todos. Queremos uma sociedade que tenha por fim assegurar a cada um o seu desinvolvimento integral; uma sociedade em que o trabalho, tendendo á satisfação das necessidades dos individuos seja escolhido por cada um e organizado pelos proprios trabalhadores.

Tomamos o nome de anarquistas ou libertarios, porque somos inimigos do Estado, isto é, do conjunto de instituições politicas que têm por fim impor, a todos, os seus interesses e a sua vontade, mascarada ou não com a vontade popular.

O Governo (poder executivo, legislativo e judicial), sob o pretexto de cuidar dos interesses gerais, não faz mais do que defender a classe economicamente forte que o ampara e o escolhe.

A sua «justiça» é uma justiça burgueza: o juiz só condena o fraco, o pobre, só com este o carcereiro é rigoroso. A sua policia é a guarda do cofre forte. O seu patriotismo é o dos banqueiros e dos grandes exportadores. Os seus «serviços publicos» são especialmente para os ricos e servem sobretudo para gratificar os amigos e defensores.

Uma boa parte do imposto — pago pelos produtores: os trabalhadores — destina-o o governo á sua propria defeza, á conservação no poder da sua con, fraria comprando cumplices dispensando empregos, sinecuras e subsidios.

Classe privilegiada ele proprio, no caso de subsistir depois de suprimida a classe burgueza, a necessidade de conservação o levaria a restabelecer o privilegio, para criar um partido seu, interessado em o sustentar.

Emprega uma boa parte das forças sociais em se defender, em reprimir os protestos e revoltas, em refrear as iniciativas, não cedendo liberdades senão a contra-gosto, quando quer salvar o principal, ou quando os governados as tomam e usam sem pedir licença; e nada produz, nem promove, partindo a iniciativa de progresso dos individuos, que usam da porção de liberdade que o governo não póde sufocar.

Proclamando-se, apezar de tudo, indispensavel, induz os individuos a esperarem tudo da Lei, da Providencia-Estado, a abandonarem a iniciativa e a associação livre.

Somos pois, anarquistas, porque queremos uma sociedade sem governo, — uma organização politica livre, indo do individuo ao grupo, do grupo á federação e á confederação, com desprezo de barreiras e fronteiras, sendo a associação baseada sobre o livre acordo e naturalmente determinada e regulada pelas necessidades, aptidões, ideias e sentimentos dos individuos. E' para nós essa a organização politica correspondente ao socialismo: a anarquia é o vaso que póde conter e garantir a igualdade de condições economicas.

Concepção integral, o socialismo anarquista tem um metodo proprio de ação, baseado sobre a livre iniciativa e a solidariedade.

Os «poderes publicos» cedem apenas as liberdades que são tomadas. A lei é inutil, quando não é nociva; fica letra morta, quando regista uma liberdade, se o povo não a defende e usa. Repudiamos, pois, a ação eleitoral e parlamentar, que só serve para reforçar o Estado, dar prestigio ás velhas instituições autoritarias e adormecer as energias populares. O nosso metodo é a ação direta que desde já, ainda na conquista de pequenos melhoramentos atuais, tende a despertar a iniciativa e a coragem, leva a agir por conta propria, a unir-se, ensina a viver sem tutela.

A nossa tarefa mais urgente é a organização, no campo economico e politico, e a propaganda oral e escrita, a luta contra a ignorancia. Além desses meios de ação direta, preconizamos a greve, a boicotagem, a sabotagem, a agitação da praça, o comicio, a greve geral, e por fim a insurreição e a expropriação a que os oprimidos e espoliados devem recorrer, se a isso levados pela necessidade e pela consciencia da propria força.

Tomamos parte ativa no movimento operari . O isolamento levar-nos-ia á esterilidade, ou reduziria o anarquismo a um simples movimento politico, da extrema liberal, a um torneio filosofico de diletantes em passeio pelos campos floridos da teoria.

Dentro das sociedades operarias de resistencia, de que fazemos parte como trabalhadores com interesses identicos aos dos outros, defendemos o abstencionismo eleitoral, a neutralidade da associação na politica parlamentar. Fóra desta, ha largo campo de ação, de comum acordo, sem distinção de partidos. E assim como a sociedade de resistencia, neutral em materia religiosa, não deixa de combater as uniões de fura-greves catolicos e os padres que se põem do lado dos patrões, assim tambem, embora neutral em eleições, não deixa de lutar contra as prepotencias do poder politico. E' preciso não confundir a luta dum partido com a luta de classe.

Neno Vasco.

Memorias de um exilado

Episodios da deportação do Everardo Dias contados por ele mesmo

Este belissimo e impressionante trabalho que está sendo publicado pela *Voz do Povo*, do Rio, vai ser editado em folheto, a aparecer dentro em bréve.

Nucleos da Vanguarda

Centro Feminino Jovens Idealistas

E' um facto a constituição deste nucleo de ação social, que muito poderá fazer em pról da nossa propaganda no seio do proletariado feminino tão numeroso nesta capital e ao mesmo tempo tão escravo dos preconceitos e da exploração capitalista.

Os trabalhos do C. F. J. I. está despertando interesse entre as operarias, como prova a concorrida e animada assembleia realizada no domingo passado, na qual foram tomadas importantes resoluções.

Entre outras coisas, ficou assentado tratar-se da fundação de uma escola dominical destinada ás operarias em geral e realizar um festival em 1.o de maio.

A sua comissão executiva ficou assim constituida: secretaria, Maria A. Soares; tezoureira, Maria Alves; auxiliares, Margarida Pilón, Luiza Cipito, C.istina Bersin.

Na sexta-feira o Centro efetuou uma outra reunião.

3.º Congresso Operario Brazileiro

No numero da proxima semana publicaremos a ultima circular da Comissão Organizadora do 3.o Congresso Operario Brazileiro a realizar-se em abril vindouro na capital da Republica.

Nas associações obreiras de S. Paulo cogita-se desse importante tentamen, já tendo varias delas a ele aderido, sendo certo que as demais tambem aderirão.

Em sua ultima reunião, a Federação Operaria resolveu constituir em comissão os companheiros já nomeados para representar as associações daqui junto ao Congresso e que se encarregarão de todos os trabalhos referentes ao mesmo.

Como se pretende desprestigiar o movimento operario

A proposito de uma insinuação

Com o incremento que a organização operaria tem tomado ultimamente, ha muita gente interessada em levantar suspeitas, duvidas, calunias cheias de reticencias a respeito da honestidade das diretorias das associações ou de alguns de seus membros militantes do movimento operario. Claro, todos os patrões, todos os padres e respetiva cambada têm empenho e interesse em lançar o descredito sobre a organização operaria e especialmente preferem ferir os seus membros mais ativos e desinteressados. E muitas vezes são duma fertilidade passmosa. Lembrêmo-nos do que a policia inventou quando da deportação do Gigi Damiani...

Agora é *Il Piccolo* que, não sabemos por que cargas dagua, lançou a publico uma suspeita que mais ou menos indiretamente vai recair sobre a organização dos trabalhadores em fabricas de tecidos.

Esta classe, reunida no mesmo dia em assembleia geral, tomando conhecimento do conteúdo da acusação, resolveu convidar aquele jornal a precizar o facto, a concretizar a suspeita, para saber o caminho que lhe convêm seguir, a atitude que deverá tomar em conformidade com a gravidade do boato.

Esperemos que seja uma tempestade num copo dagua. Mas, caso se prove a deshonestidade de qualquer antigo membro da coletividade que faltasse aos seus deveres de bom administrador, a classe saberá dar-lhe o desprezo merecido, pois *Il Piccolo* deve saber que sempre as organizações operarias primaram pela honestidade de seus processos, pondo de lado e lançando ao ostracismo qualquer sujeito que faltou aos seus deveres de camaradagem e de correção, abusando da boa-fé de seus co-associados.

Não se dá trabalho a todos, não se produz em abundancia, não se põe em ação todas as forças produtivas porque isso iria prejudicar os senhores capitalistas.

Os que nos deixam

Por noticias chegadas de Lisboa soubemos a triste noticia da morte da boa e dedicada companheira Mercedes Moscoso Vasconcelos, extremosa esposa do nosso estimado camarada Neno Vasco e mãi dedicada de tres interessantes crianças, Ciro, Fantina e Ondina. A saudosa senhora deixou de existir a 26 de janeiro, após padecimentos intensos, minada pela tuberculose que ha tres anos a fazia sofrer atrozmente, ao mesmo tempo que fez desaparecer a alegria de seu lar, pois marido e filhos só pensavam em proporcionar-lhe os elementos necessarios que a libertasse do terrivel mal, nada valendo esforços, dedicações, sacrificios inenarraveis.

Ao nosso querido companheiro Neno Vasco, alta inteligencia ao serviço dum grande coração, e a seus queridos filhos, futuros lutadores, a expressão dos nossos mais sentidos pezames.

ANARQUIA!

Não me conformo com o que toda-a-gente,
Essa misera e informe carneirada,
Opina e diz, sanciona, pensa e sente.
Rebelo-me. Protesto. Faço assuada.

Aos deuzes não me curvo. Sou descrente.
Juizes, soldadesca, padralhada,
Ministros, deputados, presidente...
Eu odeio de morte esta cambada!

Ferve em meu peito uma revolta santa
Contra toda a feição de sacripanta.
Detesto sobretudo a hipocrisia.

E só descançarei da minha lida
Quando o ultimo burguez deixar a vida...
— Como me chamo? — Eu chamo-me Anarquia!

ANTONIO PEDRO.

ALIADOS...

A santa religião catolica tem inimigos formidaveis. Ainda ha pouco, sua santidade o Papa, depois de um pomposo cerimonial na capela Sixtina, cercado pela purpura flamejante de inumeros cardeais, excomungou, ex-cátedra, todos os deliciosos figurinos criados ultimamente em Pariz. Assim excomungada como nós, livre pensadores, a Moda salta para a nossa trincheira, de viseira erguida, armada de agulhas, alfinetes e tezouras, pronta para a luta aberta e sem tregua contra a inimiga comum.

Ha mil e novecentos anos que a religião catolica, com o piedoso fim de nos levar para o céu, vem guerreando a Vida em tudo o que ela tem de humano e belo. O beijo é um crime. E' um pecado o Amor. Nessa extranha religião, o homem ideal é o beato; a mulher ideal, a fanatica. Deturpando o primitivo significado da palavra virtude (que, antes, queria dizer força, valor, virilidade), virtuoso é o homem que, recebendo uma tapona do lado direito da face, oferece o lado esquerdo ao seu violento agressor. O céu é dos pobres de espirito, dos covardes, dos escravos, dos crumiros, dos que não se casam, dos que não se lavam... O celibato, esse monstruoso crime de lesa-natureza, é a maior gloria da Igreja, na frase serafica de Benedictus XV. O asseio, a higiene não deve ser meticulosa de mais porque implica em pecado. Na idade média, lavar-se era ofender a Deus. Santos houve que nunca se lavaram e se tornaram celebres pela imundicie em que viveram. O banheiro, esses belos banheiros de esmalte branco, com torneiras de agua quente e fria, e sabonetes perfumosos e toalha de felpa e esponjas sensuais, mais dias menos dias, o banheiro será como a Moda excomungado tambem. Porque a santa religião catolica, no seu horror á Carne, não vê com bons olhos os que cuidam da pele. E' mais facil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar no reino do céu um sujeito cheirando a agua de colonia. Só o cheiro a rapé, na opinião de curas veneraveis, é grato a deus.

Como é publico e notorio, a santa religião catolica tem um odio mortal a Mulher, porque é ela a propria encarnação da beleza e da vida. E, odiando-a, procura todos os meios de enfeiał-a, de tornal-a abjecta, indesejavel, repugnante aos olhos dos homens. E é por isso que em lugar de uma joven sadia, corada, de seios redondos e duros como frutos verdes, de curvas musicais, de olhos pestanudos e aveludados, de cabelos sedosos e longos, dá-nos essa religião de agua benta e velas de sebo, como ideal feminino, essa ex-Mulher, produto monstruoso do fanatismo, que se chama freira, á qual arranca os proprios cabelos, como suprema mutilação.

O ateu, o banheiro e a Moda não são os unicos inimigos da religião romana. A dansa moderna tambem vem desafiando as iras de sua santidade. O tango está excomungado, embora, em muitas igrejas, organistas ingenuos executem, no fim das benções do santissimo sacramento, esse vivacissimo "Vem cá mulata" que chega a fazer remexer até as entranhas de um frade de pedra!

E, no entanto, nada é tão belo e suave e humano como a contemplação de um casal, na flor da vida, rolando, enlaçado, ao som melodico de uma valsa alemã, chorosa e languida.. Mas, para a religião esse quadro de felicidade, de beleza, de amor, é a propria abominação. A unica atitude grata ao deus romano é a dos joelhos em terra, atitude abjecta de escravo, que atinge a dignidade humana, que torna o homem semelhante ao sapo.

Como se vê, essa religião de escravos, condena tudo o que é belo e bom, quer na ordem natural, quer na ordem moral. Na luta formidavel empenhada em todo o mundo e, principalmente na Russia, para libertar os povos do regimen esfomeador e torpe e bandalho em que vivemos, nessa luta pela liberdade, pela igualdade, pela fraternidade, o clero, como é natural, está do lado da burguezia, do lado da bandalheira e da torpeza. Por isso o bolchevismo foi tambem excomungado e, ó ironia, excomungado em nome de um dos mais ardentes revolucionarios da antiguidade, Cristo!

OCTAVIO.

A festa no Jardim da Aclimação

Tratando-se de encerrar o balancete da festa efetuada ha mezes no Jardim da Aclimação em beneficio d'A Plebe, *pede-se aos companheiros e ás associações que ainda devem prestar contas de bilhetes da mesma, que o façam imediatamente, podendo dirigirem-se á nossa redação para esse fim.*

"Voz do Povo"

O proletariado carioca vai se convencendo da necessidade da manutenção do seu diario, desse belo orgão de suas queixas, de seus protestos e de suas aspirações.

E' dessa convicção que se evidencia a urgencia de lhe prestar todo o seu apoio moral e monetario, o que se está verificando com as contribuições constantes recebidas pelo jornal e com a iniciativa de dar cada trabalhador sindicado a importancia de um dia de trabalho em favor do fundo destinado á aquisição de maquinas de compor.

Ainda bem, pois seria uma falta injustificavel se os trabalhadores deixassem perecer uma obra tão grandiosa. As faltas que a folha tem, são, em grande parte, oriundas da exiguidade de recursos com que conta e serão aos poucos remediados.

Assegurai, pois, a vida de vosso diario, trabalhadores, porque assim defendereis a vossa propria vida!

Ao companheiro Carlos Dias, que deixou a direção do jornal, sendo substituido pelo camarada Afonso Schmidt, as nossas manifestações de simpatia.

O Estado tem uma longa historia. Toda ela é de sangue.

Clemenceau.

AS ESCOLAS CLERICAIS

O clero no Brazil, e principalmente em S. Paulo, monopolizou a educação da infancia. E' de pequeno, como ele muito bem sabe, que se torce o pepino. Assim, procura torcer desde cedo a alma das crianças, fazendo delas futuros escravos e inibidos intelectuais submissos ás determinações de Roma. Se alguns moços de maior inteligencia e melhor coração conseguem mais tarde subtrair-se á influencia nefasta da educação clerical, a maior parte dos que estudam em colegios de padres, frades e freiras nunca poderá emancipar-se das revoltantes mentiras e dos falsos ensinamentos recebidos na infancia.

Os padres e freiras, fundando colegios para a educação da infancia de acôrdo com os seus interesses e as suas mal-alicerçadas teorias, fazem obra de interesse exclusivamente particular, de vantagem sómente para a sua comunidade. E' uma empreza comercial. Saca, com toda a segurança, sobre o futuro. Entretanto, não cessam por aí de entoar lôas á Igreja como uma grande beneficiadora do paiz e dos brazileiros. Devemos, nesse caso, elevar tambem uma estatua a cada individuo que monta uma tarverna para envenenar e desfibrar o povo, em proveito de suas algibeiras.

Os taverneiros ainda pagam impostos e destes uma parte infinitesima escapa dos bolsos dos governantes para alguma obra de utilidade publica. Os padres, porém, não pagam impostos, gosam de um sem numero de regalias e no fim ainda se sentam no banquete anual do Orçamento, comendo apreciaveis fatias.

Não ha no Brazil uma só escola ou colegio de padres, frades ou freiras que não seja pinguemente subvencionado com o dinheiro publico. Muitos desses estabelecimentos poderiam viver exclusivamente com as subvenções que recebem, dispensando as mensalidades de seus alunos. Isso, porém, não acontece. Se alguns mantêm um reduzido numero de alunos gratuitos é simplesmente para armar a efeito, para engazopar o povo e manter dess'arte constantemente aberta, numa atitude choramigas, a sacola das esmolas, que nunca cessam de cair... Os alunos pobres dos colegios clericais dão-lhes assim mais rendimento que os alunos ricos, que pagam as suas mensalidades.

Mas a ganânciosa exploração clerical não para aí. Pervertendo as almas das crianças com os seus tendenciosos ensinamentos; fazendo delas futuras servas cegas aos seus desmandos e caprichos, os padres e freiras ainda procuram sugar-lhes diariamente a maior quantidade de niqueis. E' indigno e desprezivel, mas é a verdade. Roubam miseravelmente, sem escrupulo, até as crianças.

E' assim que nessas alfurjas sucursais do Vaticano os alunos são obrigados a comprar no proprio estabelecimento todos os apetrechos de que necessitam para o estudo — livros, papeis, cadernos, tinta, penas, etc. Ora, se eles vendessem esses objetos, pelo seu justo preço corrente na praça, nós nada tinhamos que ver com isso. Nesse caso eram sómente os negociantes de papelaria que deveriam protestar, perante o fisco, contra a concorrencia desleal e deshonesta, que os priva de sua melhor freguezia. Mas, além de lezarem o fisco, e prejudicarem o comercio varejista, a clericanalha ainda explora miseravelmente as crianças, impingindo-lhe o material escolar, inclusive o indefectivel «Catecismo da doutrina cristã» por um preço 50, 80 e até 100 por cento acima dos preços comuns. Por que esse acrescimo, se os padres e freiras não pagam impostos? Será que o artigo que fornecem é superior ao de outras procedencias? Puro engano! Como tudo que vem de padres e freiras, o que eles impingem ás crianças são as coisas mais ordinarias que podem obter ou fabricar pelo mais baixo preço.

Essa gente de igreja, está mais que provado, nada faz que não seja visando acumular ouro e mais ouro. Os pretextos de que se vale são multiplos. Esse de educar a infancia e a mocidade é um deles, quiçá o mais rendoso, pois dá resultados imediatos e mediatos, garante-lhe uma excelente freguezia no presente e no futuro.

Está aí por que a padraria tanto berra contra a instrução laica da infancia e da mocidade. Está aí por que o arcebispo Duarte Leopoldo mandou a sua policia fechar as Escolas Modernas de S. Paulo.

Onde está o padre, vêde onde ele põe os olhos cúpidos: o ouro estará perto, ao alcance de suas garras.

BEATO DA SILVA.

ATUALIDADE

Em marcha incessante, contiNúa a humanidade em demanda da realização do ideal da perfeição.

Essa aspiração grandiloqua e consciente, cada vez mais se arraiga na alma lutadora dos sedentos de justiça.

Nada mais se póde opôr á disseminação natural das ideias, porque elas nascem em cada cerebro expontaneamente, sem necessidade de estimulante ou insinuação, como nasce, vive, e se agita em cada um de nós o desejo incontido e imensuravel de viver, sob a instituição incomparavel da sublime liberdade.

Pretender traçar limites aos sonhos de quem vive já asfixiado por um regimen de infamias e de mentiras é pretender o absurdo, — é querer que o encarcerado nas masmorras ignobeis da prepotencia, se contente piamente com a sua triste situação.

Não, senhores dirigentes da maquina infernal da inquisição burgueza, o vosso dominio execrando não se perpetuará como pretendeis.

Os proprios animais, por mais novos que sejam, quando acorrentados e enjaulados para distração da prepotencia humana, têm sempre a intuição nitida da liberdade, — quanto mais, humanos sêres, que sabem aquilatar com perfeição a grandeza dum ideal e a beleza insuperavel dum regimen de igualdade e de justiça.

A perseguição dos potentados se intensifica de momento para momento, contra os elementos que não podem suportar com pusilanime indiferença o jugo hediondo da oligarquia capitalista; porém, quanto maior a furia vandalica dos chibateadores do povo, maior será o desespero dos oprimidos.

Conhecendo o aniquilamento do prestigio do ouro em varias camadas sociais, os grandes açambarcadores da fortuna publica põem em pratica medidas extremas, julgando atemorizar os espiritos combativos com toda a sorte de torturas fisicas e morais. E' a falencia completa da fé na perpetuidade do regimen que se esvai e derroca fragorosamente nos ultimos extertores de gigante agonizante.

E' a fé inabalavel do oprimido, solapando atrozmente as bases da sociedade periclitante, que faz empalidecer de colera os tiranos, impotentes para conterem a onda revolucionaria das ideias, que dirijirá a onda revolucionaria da força e da justiça.

MARIO BRAZIL.

Redação do jornal

O nosso escritorio está instalado provisoriamente na ladeira Porto Geral, n. 9, onde atenderemos todas as pessoas que tiverem necessidade de se entenderem comnosco sobre assuntos referentes á redação e administração do jornal.

O caso do Metal Aliberti

Afim de resolver satisfatoriamente o atrito surgido entre os operarios das secções dos metalurgicos e dos graficos, como consequencia da subscrição para a aquisição de uma corôa para figurar no feretro do comendador Matarazzo, as duas organizações das respectivas classes resolveram reunir uma comissão de cada uma das referidas secções conjuntamente com as suas diretorias.

Problema operario

Eis aí um assunto que a todos serve atualmente de alvo e que conseguiu despertar a atenção daqueles q ie pegam numa pena ou que manejam a oratoria, no pulpito, na cátedra, na praça publica.

E' claro que a maior parte dessas pessoas tendo vivido afastadas e alheiadas do problema operario, das suas lutas, das suas aspirações, dos seus metodos e doutrinas, quando lhe tocam é para dizer asneira pela certa, metendo os pés pelas mãos, desvirtuando-o ou caluniando-o por ignorancia ou por interesse.

Ainda outro dia o «Estado», inserindo um artigo com o titulo que nos serve de epigrafe, disse coisas do arco da velha e que nós, costumados a respeitar a integridade moral e intelectual de seu autor, o sr. Mario Pinto Serva, nunca julgamos que ele fosse capaz de escrever a respeito de questão tão delicada e que absorve a atenção de todos os maiores sociologos do mundo. O sr. Mario Pinto Serva é um intrépido jornalista, um espirito combativo, com um estilo forte e incisivo, mas de questão operaria está a zero, como está tambem o sr. Rui Barbosa e o resto dos oradores e escritores burguezes.

A questão operaria vem-se desenvolvendo paulatinamente ha muitas décadas, e já conta em seu ativo uma grande literatura, um grande numero de martires e milhões de adeptos, e tudo isto sem o articulista em questão dar por ela, assim como acontece ao resto dos seus pares. Com a guerra e com os abalos que o mundo sofreu causados por ela, é que a questão operaria entrou em sua fase aguda e á força de se falar da Russia e da sua revolução, e das grandes gréves da Alemanha, Italia, Inglaterra e Estados Unidos é que os ilustres criticos da ultima hora perceberam que andava tempestade pela zona. E, impressionados com as noticias tendenciosas e com os telegramas mentirosos e contraditorios da imprensa, pegam na pena e em dois traços condenam a questão operaria porque «é um ponto de vista falho e incompleto, porque é um ponto de vista de classe e de uma classe de preparo absolutamente incompleto».

Mas, por que o sr. não aplica «el cuento» a esta sociedade burgueza? Por acaso a burguezia da qual faz parte, digo a sociedade burgueza, não é falha e incompleta visto só defender os interesses de sua classe? E quanto a preparo, serão os burguezes, turcos, hespanhois, italianos e portuguezes, vindos das regiões mais atrazadas da Europa, na sua quasi totalidade analfabetos ou pouco menos, mais preparados que a média dos nossos operarios?

Não, desengane-se. Os operarios não são nenhuns sabios da Grecia, mas a respeito de bom senso e de inteligencia nada ficam a dever aos seus gananciosos exploradores cujas qualidades salientes consistem em saber enriquecer á custa do trabalho alheio. E quem explora a ingenuidade dos trabalhadores não são esses que o articulista chama de «empreiteiros da revolução», consagrados paladinos da causa operaria e que só espinhos conseguem colher com o seu sacrificio, mas essa caterva de politicos e pelotiqueiros que fazem do povo operario pedestal para os seus triunfos politicos, para alcançar as altas culminancias da governança e tripudiar á vontade sobre o resto da nação.

E quando diz «que em toda a historia de todos os paizes as revoluções fazem retroceder as sociedades, arruinam o trabalho de muitas gerações anteriores, são causa de paralizia e recúo do progresso, prejudicam todas as classes sociais, etc.», profere uma tal heresia que nem sei como qualificar. Não atribua esses resultados ás revoluções. E' á guerra que deve imputar todas essas desgraças. Já alguma revolução causou á humanidade os estragos desta ultima guerra que nos mortificou durante cinco anos? E, depois, as regalias que desfrutamos, digo as regalias que a burguezia desfruta, a existencia mesma da burguezia donde proveiu, quando nasceu, de quando data, onde se originou? Da Revolução Franceza não é verdade? Dizer o contrario será revelar grande desconhecimento da historia.

Relativamente a dizer que «hoje a Russia é de todos os paizes aquele em que a condição do operario é a pior», seria util lembrar ao articulista que se isso acontece é devido ao bloqueio e guerra infame e ignobil que os seus amigos aliados aplicaram áquele paiz como represalia pela revolução que fizeram, pretendendo esmagal-a com receio que el; de lá irradie para os outros paizes, suprimindo todos os usurpadores do universo. Além disso, os russos não se queixam, não pedem esmola a ninguem e vão resistindo a todas as coligações e Santas Alianças, desbaratando e reduzindo a nada todos os seus declarados algozes, todos os seus fidalgais inimigos internos e externos, e, feita a paz, a normalidade, ver-se-á quem padece a fome e quem nada na abundancia: se os russos, ou se os seus ferozes inimigos e caluniadores. Até vêr não é tarde. Ninguem tenha pena dos russos.

DEMO'CRITO.

Em pról d'"A Plebe"

Como uma justa recompensa aos dissabores consequentes dos embates da reação, sensibilizam-nos, confortando-nos e animando-nos para a luta as demonstrações de solidariedade, expontaneas e valiosas, com que os trabalhadores vêm ao nosso encontro afim de prestar o seu concurso á obra libertaria em que nos achamos empenhados.

Nesse caso está o gesto de um grupo de operarios da Fabrica de Tecidos de Juta, do Braz, que fez correr entre os seus companheiros de trabalho uma lista de subscrição em favor d'*A Plebe*, conseguindo reunir a importancia de 308$700. Publicaremos essa lista no proximo numero.

Um bravo! a esses dedicados companheiros.

No feudo "Maria Zelia"

Um escandalo em fóco

Desde ha algumas semanas, correm insistentes boatos no Braz e no Belemzinho a proposito de um escandalo de que teria sido teatro o feudo industrial do sr. Jorge Street, situado no ultimo bairro acima citado.

Referimo-nos á fabrica «Maria Zelia», a cujo redor a Companhia Nacional de Juta construiu uma cidadela isolada inteiramente do convivio social e onde a vontade patronal, tendo por servidores os seus capatazes e o padre da igreja da vila, impera descricionariamente, de maneira absoluta, encontrando-se os que por necessidade ali vivem numa situação de escravos *livres*.

O tipo tonsurado a quem foi confiada a capela da grande senzala tem-se tornado notavel pelo seu espirito reacionario, intrigante e vingativo contra os trabalhadores que não se sujeitam passivamente ao seu mandonismo, frequentando com assiduidade a sua taberna religiosa.

Esse sujeito de má catadura chegou mesmo, com o seu procedimento atrabiliario, a provocar uma greve do pessoal da fabrica.

Agora aparece esse *santo* ministro do Vaticano como protagonista de um grande escandalo, acusando-se-o de ter abusado de uma pobre moça a quem estavam confiadas as crianças que frequentam a escola onde se amoldam as consciencias infantis á submissão ao dominio clerico-capitalista.

Afirma-se mesmo que a infeliz moça foi arredada da escola, pois o seu estado denuncia a consequencia natural da abstinencia sexual do padreca, que, segundo se afirma, fez uma viagem de *vilegiatura* até passar a tempestade...

Aí fica registrado o boato que corre de boca em boca como prova do prestigio de que gosa o famigerado batina.

E depois é essa gente que pretende desprestigiar as associações operarias sindicalistas...

Se fores acusado duma falta que os teus juizes tenham podido cometer, és um homem perdido.

Chamfort.

AS GRÉVES

Terminou com um acordo o movimento da fabrica Crespi

Ha varios dias encontravam-se os trabalhadores da fabrica de tecidos Crespi, da Moóca, em greve, por não terem sido atendidos nas reclamações que haviam formulado.

Tendo a União dos Operarios em Fabricas de Tecidos patrocinado o movimento, entabolou negociações com o proprietario da fabrica, chegando, finalmente, a firmar um acordo, mediante o qual os operarios voltarão ao trabalho com as seguintes condições:

1.o — Para os bancos, reconhecido que a tabela seja normalmente remuneradora, o diretor da fiação da fabrica ordenará as medidas já reconhecidas aptas a augmentar a produção;

2.o — Os operarios dos «rigs» serão pagos por hora e á razão de 450 e cada grupo fará a limpeza uma vez por semana, porém com as maquinas paradas:

3.o — Cada operaria das maquinas possuirá uma caderneta na qual se assentará a sua produção, tendo por fóra exposta a tarifa;

4.o — Cada maquina «massarocta» terá uma tabela para indicar os pontos de cada turma;

5.o — Os operarios da secção do «cascame» sairão pela rua Taquari;

6.o — Por causa da atual gréve nenhum operario será despedido.

O DESCANSO SEMANAL

A agitação da Liga dos Manipuladores de Pão

Vai a caminho da vitoria a velha e justa aspiração dos padeiros de conquistarem o descanço dominical.

Em consequencia de suas continuas agitações, a Camara Municipal aprovou a lei que lhes outorga essa regalia necessaria.

Afim de que essa conquista não fique apenas constando nos anais municipais, a L. M. P. está sustentando uma viva agitação, fazendo com que os padeiros não trabalhem aos domingos imediatamente.

A maioria da classe já atendeu ao seu apelo, restando apenas uma minoria indecisa, que não tardará a aderir ao movimento.

Amanhã, ás 14, haverá uma assembleia geral da classe na séde da rua Senador Queiroz, 70.

Federação Operaria

Reuniu-se na quinta-feira, tomando resoluções com relação ao 3.o C. O., aos deportados, á agitação dos trabalhadores da Limpeza Publica e á iniciativa tendente á fundação de um diario da classe obreira.

União dos Operarios em Fabricas de Tecidos

Vencendo todas as dificuldades que lhe são opostas pela resistencia dos grandes capitalistas da industria textil, bem como os manejos infames da canalha clerical que se esforça para arredar do seu seio os trabalhadores e principalmente as operarias e os menores ainda inconscientes, a U. O F. T. prosegue vitoriosamente no trabalho de organização e educação associativa da numerosa classe que agremia, desenvolvendo nesse sentido uma atividade cujos resultados beneficos são evidentes.

— Como de costume, á assembleia geral realizada na sexta-feira da Semana passada na séde da rua Joli, 125, acorreu avultada assistencia, que tomou parte ativa em todos os trabalhos apresentados á sua deliberação.

Na quinta-feira ultima, na mesma séde, efetuou uma outra assembleia geral da classe, á qual foi apresentado o balancete correspondente ao mez de janeiro, sendo aprovado.

— Amanhã, ás 8 horas, no mesmo local, realizar-se-á uma reunião conjunta da diretoria, das comissões internas e dos delegados das fabricas e do Conselho Fiscal.

Liga Operaria da Construção Civil

Os trabalhadores em madeira, estimulados pela L. O. C. C., em que estão agremiados, preocupam-se atualmente com a agitação tendente á conquista do salario minimo, tendo realizado na quinta feira mais uma reunião com este fim.

— Proseguindo no trabalho de organização da classe, a Liga convocou para quinta-feira os trabalhadores de construção civil residentes nos bairros da Lapa e Agua Branca, realizando-se a reunião na sua sucursal do largo da Lapa, 4.

— Na reunião do C. O. da Liga realizada na segunda-feira foram tomadas resoluções de interesse para o regular desenvolvimento dos trabalhos associativos.

Nessa reunião, em que tomaram parte tambem os membros da diretoria, foi decidido chamar á ordem os tres membros do C. O. que têm faltado ás reuniões.

— Correu animada a assembleia geral dos trabalhadores em construções realizada no domingo pela manhã, decidindo-se sobre os alvitres lembrados com o fim de apressar a organização geral da classe e deliberando-se tambem a proposito de varias medidas administrativas.

— Igual resultado teve a assembleia geral efetuada na sexta-feira, na séde da rua Florencio de Abreu, 45.

— A diretoria, tomando conhecimento das violencias praticadas pelos encarregados dos serviços da Comp. Armour, resolveu protestar contra as mesmas e tornal-as publicas.

— A L. O. C. C. dirige um vivo apelo aos trabalhadores da Casa Macdonald, afim de que se associem e possam, assim, defender os seus interesses.

União dos Operarios Metalurgicos

Vencendo o periodo de apatia e desorientação que perturbou o seu desenvolvimento, a U. O. M. trabalha presentemente com redobrada atividade afim de conseguir reunir em seu seio toda a classe outrora tão unida e forte.

Comemorando-se em junho o primeiro aniversario de sua fundação, será realizado um grande festival no salão Celso Garcia, para cujo fim foi constituida uma comissão, que está trabalhando com entusiasmo.

As assembleias realizadas na semana passada e no domingo ultimo foram bastante concorridas, correndo os seus trabalhos com animação.

Na ultima dessas reuniões foi decidida a participação da organização dos Metalurgicos no 3.o Congresso Operario Brazileiro, a realizar-se no Rio de Janeiro em abril vindouro, sendo nomeados os representantes que a ele deverão comparecer.

União dos Oficiais de Barbeiros

Convocou uma assembleia geral para terça-feira passada, á qual compareceu uma assistencia diminuta, que de maneira alguma estava em relação com o numero bem avultado de barbeiros existentes em S. Paulo.

Cremos que, em parte, esse indeferentismo da classe, aliás uma das mais sacrificadas, é devido ao escasso trabalho de propaganda que os elementos colocados á frente da U. O. B. têm desenvolvido.

Deve-se tambem atribuir essa atitude dos barbeiros ao procedimento dos diretores da associação, que, com um ato de imponderação, isolaram a sua organização do convivio do resto do proletariado, desligando-se, sem justificação plausivel, da Federação Operaria.

Estamos certos, porém, que os companheiros barbeiros hão de voltar a reatar os seus laços de solidariedade com os demais trabalhadores, pois não se compreende como, num momento como o que atravessamos, possa uma classe conservar-se isolada da familia proletariana.

União dos Trabalhadores Graficos

O sindicato de resistencia á exploração capitalista dos trabalhadores do livro e do jornal realiza uma assembleia geral da classe amanhã, ás 13 horas, em sua séde, á rua da Quitanda, 4, 2.o andar.

Nessa reunião deverão ser tratados assuntos deveras importantes, como sejam a adesão dos graficos ao 3.o Congresso Operario Brazileiro e a participação dos mesmos na iniciativa da fundação de um diario das classes trabalhadoras.

União dos Canteiros

Reuniu-se em assembleias gerais no domingo e na terça feira, tomando deliberações sobre o trabalho dos ferreiros que trabalham nas pedreiras e dos lustradores de granito.

Discutiu-se tambem sobre um regulamento associativo e sobre a realização de uma festa em 1.o de maio vindouro.

Liga dos Trabalhadores em Fabricas de Massas Alimenticias e Afins

Está definitivamente reconstituida esta associação de resistencia, que ha tempos atraz desenvolveu bastante atividade no meio obreiro desta capital.

A assembleia geral da classe realizada na quinta-feira, no salão Italia Fausta, esteve bastante concorrida, evidenciando-se na mesma o entusiasmo pela reorganização de toda a classe.

União dos Alfaiates

Estão ultimados os trabalhos da Comissão Executiva e da comissão nomeada com o fim de, em harmonia com a primeira, compilar o memorial de reclamações a ser apresentado aos patrões.

— Segunda-feira teve lugar uma animada assembleia geral da classe, em que se assentou a resolução de ir até um movimento geral, se as suas justas pretenções não forem atendidas.

Essas comissões reuniram-se quinta-feira afim de tomar as derradeiras deliberações em relação ao movimento da classe com o fim enunciado.

União dos Artifices em Calçados

Quinta-feira reuniram-se em assembleia os cortadores, que compareceram em grande numero e decidiram apresentar uma tabela de preços aos industriais, ficando nomeada uma comissão encarregada de a compilar. Essa comissão reuniu-se na sexta-feira para dar inicio ao seu trabalho.

— Os operarios da fabrica Dias vão ser convocados para uma assembleia em que se tratará da sua situação.

— Amanhã, ás 9 horas, realizar-se-á uma grande assembleia da classe no Salão Almeida Garrett, á avenida Martim Buchard, 3, convocando a a U. A. C. por meio de um vibrante boletim.

União dos Empregados em Cafés

Vai em franca prosperidade este novo sindicato de luta contra a exploração capitalista, sendo já grande o numero de seus associados.

E' de notar o esforço que precisam empregar os companheiros trabalhadores em cafés para poderem desenvolver a sua atividade associativa, pois é sabido que o seu trabalho, esfalfante e deshumano, mal lhes deixa o tempo necessario para um ligeiro repouso.

Constatamos tambem com satisfação a preocupação louvavel dos mesmos em sallentar o carater de resistencia da U. E. C., fazendo questão em evidenciar a sua orientação sindicalista, alheia inteiramente a fins beneficentes e recreativos.

A sua ultima assembleia, realizada na madrugada de quinta-feira, foi uma boa demonstração do entusiasmo reinante da classe.

Muito bem! Avante!

União dos Trabalhadores em Fabricas de Vidros e Cristais

(Secção da Fabrica Santa Marina)

Os operarios da Fabrica de Vidros Santa Marina, da Agua Branca, realiza amanhã, ás 9 horas, á rua Tito, 8, uma assembleia geral para tratar de varias questões que se relacionam com a classe e com o proletariado em geral.

Que todos os vidreiros compareçam a ela, pois urge ativar o movimento proletario.

Na fabrica de oleo Matarazzo

No proximo n. trataremos de um caso de revoltante exploração verificado nesta fabrica do conde que para fazer ostentação de grandezas vive a extorquir o produto do trabalho obreiro.

Boicotai a Comp. Antarctica

Agitação dos trabalhadores da Limpeza Publica

O Prefeito devolveu o memorial de reclamações!

Atingiu ao seu periodo agudo a agitação dos trabalhadores da Limpeza Publica, não sendo de extranhar que se declarem em gréve.

A organização da classe, reunindo-se em assembleia geral, resolveu enviar o seu memorial de reclamações ao chefe do executivo municipal, fazendo no mesmo as seguintes reclamações:

1.o — Aumento de 20 o/o sobre o ordenado atual;

2.o — Fardamento gratuito;

3.o — Abolição de multas;

4.o — Jornada de oito horas;

5.o — Nenhum empregado será obrigado a fazer extraordinario, e, quando o fizer, será com o aumento de 25 o/o, de dia, e 50 o/o, de noite;

6.o — Que seja observada a lei de acidentes de trabalho;

7.o — Ser o pagamento realizado até o dia 15 de cada mez.

O Prefeito, de sobre a sua suprema importancia, com uma desconsideração revoltante, devolveu o memorial, afirmando que atenderia se quizesse e quando lhe parecesse os pedidos justos!

E são esses homens que vivem a apregoar democratismo e liberalidade!

Mas se os trabalhadores da Limpeza Publica souberem ser solidarios e firmes em sua ação, veremos em que dará a prosapia dessa czarete em miniatura...

A festa dos chapeleiros

Foi coroado de esperado exito o festival da União dos Chapeleiros realizado no sabado passado no salão Celso Garcia, que ficou repleto.

Todo o programa foi executado com agrado geral, divertindo-se a numerosa assistencia até á madrugada.

Folgamos com o bom resultado tanto moral como pecuniario de festas como essa, pois assim os trabalhadores irão se habituando a criar um ambiente favoravel á expansão de seus momentos de alegria sem recorrer ás diversões de carater burguez, que só servem para os embrutecer.

UMA CONFERENCIA

A 24 do corrente, data comemorativa da Constituição brazileira, realizou-se, promovida pela Federação Operaria, mais uma conferencia da série que aquele organismo se propôs levar a cabo.

Assim, com enorme concorrencia, á hora anunciada, um companheiro abriu a sessão salientando que aquele dia, aniversario da lei magna do Brazil, lembrava a todos os trabalhadores quantas vezes a Constituição tem sido calcada e esfrangalhada, pois que as leis feitas pelos burguezes só aos burguezes beneficiam, apelando para os presentes para só no seu esforço confiarem. Em seguida, o conferencista tomando a palavra fez uma exposição detalhada do movimento operario e revolucionario, das lutas, dos esforços e do sacrificio que em todo o mundo os operarios estão desenvolvendo para dar o ultimo assalto ao edeficio burguez, esplanando-se em considerações sobre o momento que atravessa a humanidade e a necessidade de todos se prepararem e educarem para a compreensão da luta e para o advento da vitoria proletaria que se avizinha aceleradamente. Lembrou todas as vitimas que desde os mais afastados tempos têm posto o seu esforço, inteligencia e boa vontade ao serviço das grandes causas e dos grandes ideais que a humanidade, apezar de tudo, tenta atingir, mostrando que estamos em boa companhia quando enfileiramos no numero dos perseguidos e dos indesejados pelas forças reacionarias e policiais.

Foi uma bela conferencia que muito concorreu certamente para esclarecer os numerosos assistentes. Que continue é o nosso desejo.

A Escola Moderna ou racional

Que a escola racionalista é a escola do futuro não resta duvida. Basta ver o furor com que os governantes clericais e jezuiticos desta terra investiram contra as modestas Escolas Modernas aqui existentes, mandando-as fechar como prejudiciais aos interesses das altas camarilhas de comerciantes, industriais e governantes jezuiticos, reacionarios, ultra-conservadores e apoucados de juizo e de previsão social!

E, facto curioso, havendo uma Liga Nacionalista com o escopo de matar o analfabetismo nesta terra de bandeirantes, ninguem deu fé que dita instituição protestasse contra o ato abusivo e prepotente dos governantes mandando encerrar escolas numa terra de analfabetos, onde a maioria da população não sabe ler, o que é considerado o maior flagelo que aflige o Brazil. E' que todos, gregos e troianos, como bons burguezes que se prezam de ser, entendem que a escola é muito boa só quando tem o fim de fortalecer o pedestal da exploração burgueza. A não ter a escola esta missão, acabe-se com a escola.

E os trabalhadores, diante disto, devem convencer-se de que não ha meio algum que force a burguezia a deixar realizar a obra de evolução dos espiritos e da sociedade, e que só pela revolução é que poderão realizar as aspirações que os arrebatam e que constituem as suas necessidades.

Muitas vezes escutamos esta conversa:

— «Vossas ideias são magnificas. A dificuldade é que o povo não está educado para as pôr em pratica e compreender o papel que lhe cumpre representar na futura sociedade. E' preciso instruir o povo, abrir muitas escolas, realizar a educação do operariado etc., etc.»

E' preciso abrir muitas escolas? E' verdade que sim. Mas se o governo manda fechar as poucas que existem, como pensar em abrir muitas outras?

Eis aí a questão em que ponto está. Os trabalhadores tudo têm de fazer por seu impulso proprio. Nada têm que esperar dos governos, os quais nada farão que concorra para a sua quéda e para a libertação do operariado. Do seu proprio esforço, de suas intimas energias, com o seu unico sacrificio é que poderão os operarios encaminhar-se para a estrada que os conduza ao ataque e esfarelamento desta sociedade. E' assim que o operariado no estrangeiro compreende e orienta a luta. Tudo por eles e nada esperar de elementos falhos e extranhos.

Vejam, por exemplo, o que os trabalhadores espanhoes, reunidos em congresso da sua Confederação Geral do Trabalho resolveram a proposito do problema da instrução. Leiam com atenção os leitores e capacitar-se-ão da alta significação do documento que vai a seguir:

Problema de instrução

«Considerando não só conveniente, senão necessaria a criação de escolas racionalistas — ao passar a estudar a fórma, bases e meios em que hão de estabelecer-se, esta comissão encontra-se, em primeiro lugar, com a carencia do professorado competente; em segundo com a de meios materiais insuficientes para levar á pratica essa necessidade sentida na medida que era para desejar.

Nestas circunstancias, esta comissão, de momento só encontra esta solução:

Primeira: Necessidade de criar um comité pró-instrução, agregado ao comité confederal, que se encarregue do seguinte:

a) A criação duma Normal Nacional, onde se elabore a materia prima, ou seja o aperfeiçoamento de alguns camaradas já iniciados nos conhecimentos pedagógicos ou alguns discipulos que com vantagem têm saido de escolas racionalistas.

b) Que na dita Normal Nacional sejam recolhidos e educados os filhos orfãos das vitimas dos atropelos sociais, aproveitando para o professorado os que demonstrem inclinação e capacidade.

c) Ajudar moral e materialmente os sindicatos que, conhecido o seu esforço maximo para pôr em pratica esta necessidade, não possam chegar á sua realização.

d) Para pôr em execução o exposto dever-se-á estabelecer uma cota obrigatoria, que poderá ser de dez centimos por mez ou de uma peseta anual, que serão administrados pelo citado Comité Nacional pró-instrução.

O Congresso, depois de acordar que para se executar o já exposto, se encarregue a Liga dos Professores racionalistas, decide mais: «Que os Sindicatos que tenham forças e meios para o fazer, instituam imediatamente essas escolas e que tanto o Comité pró-instrução como os sindicatos ao abrir essas escolas, tenham em conta as normas naturais e logicas do ensino, devendo limitar o numero de alunos; que as escolas reunam todas as condições de higiene, ventilação e alegria necessarias e que os professores sejam retribuidos de forma que não tenham que recorrer a outras ocupações para poder viver com decôro.

Para desenvolver a cultura os Sindicatos terão escolas para adultos, com caráter preparatorio, afim de que os individuos adquiram os conhecimentos necessarios para desempenhar os cargos administrativos e delegações, para desenvolver com acêrto a propaganda, fórma de sustentar as discussões com boa norma e pô-las ao corrente de toda a legislação social e internacional, etc.»

Que nobreza de sentimentos, que altivez de miras, que dignidade de atitude esta declaração encerra! Quantos burguezes haveria capazes de redigir um documento sobre um assunto transcendente como esse da instrução da infancia com a superioridade de vistas e com a simplicidade, clareza e concizão de linguagem e de ideias como esse que os nossos companheiros espanhoes, trabalhadores da mina e da oficina, redigiram?

Não ha duvida. A inteligencia, a verdade, a força e o numero estão com o trabalho. Ele vencerá. O futuro pertence-lhe. Ainda bem.

P.

Grande festival Pró-"A PLEBE"

promovido pelo Grupo Dramatico EMILIO ZOLA

No SALÃO CELSO GARCIA, á rua do Carmo, 23

Sabado, 20 de março, ás 20 horas

PROGRAMA

1.a PARTE — Orquestra;

2.a „ — Conferencia sobre a questão social;

3.a „ — Representação do drama em 3 atos **Santa Inquisição**;

4.a „ — Quermesse e baile familiar.

O grupo organizador deste festival pede aos companheiros que enviem prendas para a quermesse, podendo entregal-as á ladeira Porto Geral, 9.

O imperialismo britanico, o imperialismo americano e a Europa

A humanidade, depois de ter sido a presa uma guerra devastadora de exercitos, está atualmente em presença duma outra guerra economico-financeira, tanto ou mais devastadora e mortifera que a precedente. Os dirigentes da Alemanha da ante-guerra, os grandes senhores da terra e os grandes industriais eram arrastados pelo sonho da hegemonia mundial.

Batidos, derrotados, os seus vencedores—os dirigentes, bem entendido—em lugar de fazerem a paz justa e duravel em nome da qual arrastaram os seus povos á fornalha, esforçam-se, por seu turno, em conquistar essa mesma hegemonia.

Durante o ano de 1919, no seio desta Conferencia da Paz, que fará o pasmo dos nossos netos, o imperialismo britanico revelou-se em toda a sua pureza. Os dirigentes francezes, embalados pelo canto da sereia, serviram deliberadamente os designios do habil galez Lloyd George. Wilson, grande pensador, mas fraco psicólogo, ignorando a mentalidade dos homens com os quais se tinha posto em contacto, ingenuamente creante no espirito generalizador e profundo — em absoluto inexistente—de Clemenceau e Lloyd George; Wilson caiu nas rêdes habilmente estendidas pela raposa galeza que tão bem soubera domesticar o tigre vendeano.

O imperialismo britanico ergueu-se então triunfante sobre a França, a Germania, o Oeste europeu e a Russia arquejante. Julgou que lhe bastava colher o fruto do seu triunfo, quando alguem apareceu a perturbar a festa: o imperialismo americano.

As manobras britanicas para impedirem Wilson de fazer uma paz justa e duravel, e criar uma Sociedade de Nações poderosa e ativa, forneceram aos imperialistas americanos um maravilhoso terreno de ataque, do qual se souberam aproveitar. Por isso o tratado de Versailles espera indefinidamente a sua ratificação pelo senado americano.

A Europa aguarda. As dificuldades economicas crescem. A libra esterlina baixa em Nova York. Eis a obra do imperialismo americano.

Indiferente aos sofrimentos e aos mortos, como todos os imperialismos, prosegue a sua marcha imperturbavelmente, em detrimento das massas democraticas dos Estados Unidos, da Europa, do Mundo. E que importa!... O importante é assegurar o predominio do capitalismo americano sobre os outros capitalismos. Para assegurar este dominio é necessario abater não só o predominio europeu, mas tambem sujeitar a classe operaria americana, e disto se trata com toda a atividade. Wilson, o democrata, sob a influencia dos conservadores, auxilia esta tarefa, esforçando-se por esmagar a greve dos mineiros. As leis da guerra estão ainda em vigor para os operarios; mas com respeito aos patrões cairam por completo, logo após ter terminado a guerra. Até hoje ainda se não tinha visto na America um periodo mais restritivo da liberdade. Pelas mais simples palavras e pelas mais ligeiras criticas dirigidas contra o poder dos capitalistas, chovem os anos de prisão. Sob o scetro de Wilson, o livre-cambista, o sistema protecionista ostenta-se triunfante. O paiz fecha-se á vinda de braços e cerebros estrangeiros. E nele existem milhares de quilometros quadrados cultivaveis e incultos e milhares de minas por explorar! Mais ainda: entre os estrangeiros ha muitos anos estabelecidos nos Estados Unidos, um grande numero regressa á Europa. A corrente de imigração do Oeste para E'ste transformou-se numa corrente de emigração do Este para Oeste. Tchecos, judeus, polacos, lituanos, finlandezes, ucranianos, italianos, gregos, etc., presentemente esperam encontrar nos seus respetivos paizes um meio mais livre que «a antiga livre» America. Para assegurar a vitoria sobre a classe operaria do seu paiz, o capitalismo americano conta com os soldados de regresso da Europa, quer com os que ainda se conservam em armas, quer com os que, já desmobilizados, são contratados pelos grandes *trusts* e pelas grandes firmas industriais. A feudalidade dos senhores da terra na Idade Media foi substituida pela feudalidade dos magnatas da Finança e da Industria.

Para assegurar a hegemonia sobre a Europa, não se tornam necessarios os exercitos: o simples jogo das forças economicas e financeiras basta. Os Estados Unidos, hoje em dia, detêm todo o ouro do mundo. Na Europa quasi só existe papel-moeda. E o seu valor no mercado de Nova York baixa constantemente! No interesse da paz europeia era urgente deter esta derrocada financeira. Para isto bastava que o capitalismo americano consentisse em emprestimos a longo prazo de muitos milhões de dolares. Mas eis o que ele de fórma alguma quer. O que o capitalismo americano pretende é a derrocada da libra esterlina, do franco belga, do francez e da lira. Anseia por que desçam, como o marco, a corôa e o rublo, e quando tiverem atingido mais ou menos este nivel, então o capitalismo americano intervirá. Para a Europa arruinada, sem capitais e quasi sem materias primas, exportará os seus capitais, renovará a sua industria e o seu comercio, sacando, bem entendido, sobre o trabalho europeu o capital e os juros.

Eis o que pretende realizar o capitalismo americano: eis a que tende toda a sua politica; mas esquece o imperialismo japonez, que silenciosamente aguarda a sua hora, para então aparecer em scena, disputando a seu turno a hegemonia mundial.

Com uma pasmosa inconsciencia e uma absoluta ignorancia dos factos, da psicologia dos povos e das suas consequencias, os governantes da Gran-Bretanha e da França dão o seu apoio á politica americana pela maneira inepta por que dirigem os negocios internos e externos.

Nunca como agora se constatou com tanto vigor a verdade deste pensamento de Nietzche: «O uso do poder embrutece».

Mas esta politica, se nos levasse á hegemonia do capitalismo americano, conduzir-nos-ia tambem a uma era de lutas interminaveis, intensas e extensas. Mas, felizmente, tal não se dará. Na realidade semelhante politica só nos poderá conduzir, num periodo mais ou menos longo, á desaparição total ou parcial do capitalismo mundial. Os dirigentes cometem os mesmos erros dos dirigentes britanicos e francezes na Conferencia da Paz e dos alemães na sua politica interior, antes e durante a guerra, politica que os conduziu a fins opostos aos que tinham em vista e que talvez ainda hoje mantenham.

Esta politica mantém o caos economico na Europa, as lutas nacionais dos pequenos grupos do Oriente e do Sudoeste europeus e do Ocidente asiático. Desenvolve a miseria, a carestia, conduz á fome e gera o descontentamento entre os homens, exasperando-os. Em breve nos levará á Revolução, ou violenta por movimentos da massa, como todos presentemente estar-se em vesperas de se verem produzir em muitos paizes da Europa, ou constitucional, pela conquista do poder, por intermédio do boletim de voto —mas neste caso ainda sob a ameaça da ação direta — pelo menos é assim que na Gran-Bretanha parece desenhar-se a luta para a proxima primavera. O mundo operario britanico marcha lentamente, mas metodicamente, a passos seguros, para a vitoria. Quer pôr definitivamente um freio ao imperialismo britanico no que se refere á Russia bolchevista. A politica dos aliados vai, portanto, mudar.

Acabar-se-á por onde se deveria ter começado—tratar com o governo dos Soviets. O operariado britanico elabora uma politica economica (de alimentação, vestuario, habitação, materias primas, etc.) e prepara-se para a aplicar no dia proximo em que, chamado pela maioria dos vinte milhões de eleitores britanicos, tomar conta do governo da Gran-Bretanha. Esse dia marcará o fim do imperialismo britanico e, simultaneamente, o imperialismo americano receberá um golpe mortal.

AUGUSTIN HAMON.

Excursão pela Mogiana

Conforme anunciamos em um numero anterior, o nosso companheiro Cecilio Martins começou a percorrer as localidades servidas pela linha Mogiana em missão de propaganda do nosso jornal, tratando de angariar e de cobrar assinaturas.

Cremos que esse aviso bastará para que todos os verdadeiros amigos do jornal não poupem esforços afim de que o trabalho do nosso camarada seja frutuoso para a manutenção e desenvolvimento da obra imperiosa em que estamos empenhados.

Cerremos fileiras em volta do nosso orgão, companheiros!

Dizia-me um velho parlamentar: «Tive que sacrificar multissimas vezes a minha ideia, afim de garantir o triunfo da minha opinião».

Jouffrony.

Munições para a luta

A cargo da atual administração:

Lista da administração: Antonio B., Rib. Pires, 10$; O. M., Itapolis, 10$; O. U., S. Paulo, 20$; A. F. Junior, $600; Um tecelão (S. Paulo), por intermedio de A. V., 4$000. —Total	44$000
Lista n. 3, a cargo de I. I.: I. I., Mauricio X., Turanero, L. Adamo, F. P. O., Um jéca-tatú, R. C. V. de C. e J. O., 2$ cada um; Durvalina R., M. B., Marques, Garcia B., Um, Emilia de C. e U. C., 1$ cada; Livre $200.—Total	25$200

EM MOGI DAS CRUZES

Um capataz que perde o topete

Um tipo que se julgando um czar em miniatura, por ocupar o lugar de gerente da fabrica de tecidos de Mogi das Cruzes, onde agia atrabiliariamente, exercendo toda a sorte de desmandos contra os trabalhadores, as operarias e as crianças que naquele ergastulo do trabalho são vilmente explorados, segundo nos informam, acaba de perder o seu topete, causando esse facto natural satisfação entre os que sofriam as consequencias das suas violencias.

E' o fim de todos os sujeitos que por ocuparem certas situações de mandonismo, por mais insignificantes que sejam, se julgam senhores deste mundo... e das estrelas.

Se a lição aproveitasse os demais *bichos* dessa especie...

Nos ergástulos industriais

No Cortume Dick, de Agua Branca, ainda se trabalha 9 horas

O proletariado de S. Paulo, após viva luta de longo tempo e, ás vezes, sangrenta, conseguiu conquistar, para a quasi generalidade das classes, a jornada de 8 horas de trabalho.

Entretanto, ainda existem capitalistas que continuam a obrigar os operarios que exploram a trabalhar maior numero de horas, sem que, infelizmente, as vitimas de sua tirania se decidam a reagir contra o regimen do cativeiro.

Nesse caso está o Cortume Dick, de Agua Branca, cujos obreiros trabalham 9 horas, ganhando salarios insignificantes.

Quando se decidirão esses proletarios a agir em defeza dos proprios direitos?

Nosso balancete

ENTRADAS

VENDA AVULSA

Em S. Paulo (n. 53)	120$000
No Rio (por conta)	100$000
Na administração	$900

ASSINATURAS

De ano: Talões n. 2205 (Est. Governador Portela), 10$; De sem.: talões ns. 118 (Coritiba); ns. 2056, 2057, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, (Salto de Itú), 40$.—Total.	50$000

PACOTES

U. O. M. (S. Paulo)	1$000

SUBS. VOLUNTARIA

Lista da administração . . .	44$000
Idem n. 3 (saldo)	5$000
Idem n. 7 (por conta)	19$500
Idem n. 15 (por conta) . . .	7$000
Idem dos operarios da C. N. de Tecidos de Juta	306$700
Coleta feita na conferencia do dia 24	32$600

FOLHETOS

Venda em S. Paulo	16$600
	705$300

DESPEZAS

Feitura do n. 53.	480$000
Carretos do jornal da tipografia e para as estações	7$500
Carreto de uma mesa para a redação	3$500
Selos para a expedição nacional e do estrangeiro e correspondencia	46$000
Despachos	13$500
Barbante para a expedição .	6$000
Bonde para serviços da Administração	2$800
Clichê para o n. 52	14$000
Idem para o n. 53	12$000
Ao encarregado da administração (2.a quinzena de dezembro)	75$000
Deficit do balancete anterior	203$500
Total	863$800

RESUMO

Despezas	863$800
Entradas	705$300
Deficit	158$500

No balancete do n. passado apareceram as assinaturas dos talões de ns. 2061, 2062 e 2053, de Jahú, como sendo de semestre, quando são de ano. Deve-se pois, acrescentar 15$ ao total das entradas, reduzindo-se, assim, o dificit do mesmo de 218$500 a..... 203$500.

"Umanitá Nova"

A 31 de janeiro p.p. iniciou-se em Milão a publicação deste quotidiano anarquista de cuja direção se encarregou o velho paladino Henrique Malatesta.

Os companheiros que desejarem tomar assinatura podem dirigir-se a Paulino Biasi, caixa postal 1336, S. Paulo.

O preço de assinatura é de 46 francos por ano e 23,50 para seis mezes.